

MOCINHO OU VILÃO: USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS DURANTE AS SESSÕES TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA

José Manoel Wanderley Duarte Neto – (jose.duarte@afya.com.br)¹;

Ana Patrícia Bastos Ferreira – (ana.patricia@afya.com.br)¹

José Jairo Teixeira da Silva - (jose.jairo@afya.com.br).¹

1 – Afya - Faculdade de Ciências Médicas, Jabotão dos Guararapes - PE

Área: Ciências da Saúde

Introdução/Justificativa: A recente inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na graduação em Medicina no Brasil gera uma necessidade de constantes análises quanto à sua execução. No método da tutoria no formato de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) os sete passos ocorrem em dois momentos de abertura e fechamento, e incentivam o estudo individual bem como a troca em grupo dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem. Trazendo uma mudança na relação professor-aluno, tendo o aluno como o protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Os encontros tutoriais passaram a incorporar o aporte tecnológico com o uso corriqueiro de celulares, notebooks, tablets, entre outros, gerando grandes desafios, relatados por tutores, em mediar o uso equilibrado e construtivo das tecnologias. **Objetivo(s):** Desenvolver a autonomia crítica em relação ao uso de aparelhos eletrônicos durante as sessões tutoriais em método ABP, a fim de melhorar o aproveitamento e aprendizagem dos estudantes de medicina.

Relato da Experiência: O presente relato baseou-se na vivência dos docentes tutores e autoavaliações dos estudantes tutorandos. Os estudantes do primeiro período do curso de medicina de um mesmo grupo de tutoria, utilizaram livremente celulares, tablets e computadores durante diversas sessões tutoriais. Ao fim da penúltima sessão do módulo, durante o processo de *feedback*, provocou-se uma autoavaliação acerca do aproveitamento das sessões com uso de eletrônicos para o processo de aprendizagem, assim questionando a vantagem de se desprender destes e propor uso consciente, estipulado pelo grupo, nas próximas sessões de abertura e fechamento. Após isso, procedeu-se ao passo-a-passo normal das sessões seguintes, com uso restrito de eletrônicos, que seriam substituídos, quando pertinente, por *cards*, para anotação de tópicos. Após o último fechamento, durante o momento de *feedback*, os estudantes foram encorajados a realizar nova autoavaliação de seu rendimento. **Resultados:** Antes da restrição de uso, a maioria dos estudantes recorria aos eletrônicos com frequência para pesquisa, incluso em momentos contraindicados pelo método, além de uso como suporte para leitura durante falas, o que os estimulava a ler enquanto os outros colegas contribuía para a discussão. Tais hábitos terminavam por diminuir o potencial de aprendizagem e domínio sobre o conteúdo trabalhado, o que se comprovava com as repetições de informações durante as falas. Após a restrição do uso dos eletrônicos, observou-se um maior volume de contribuições de estudantes mais calados, além da diminuição dos discursos repetitivos e um aparente maior domínio do conteúdo pelo grupo. Tais observações foram reforçadas durante a autoavaliação, onde 9 dos 11 tutorandos afirmaram perceber melhora na sua aprendizagem, seguido de testemunhos como "percebi o quanto somos dependentes" e "me tirou da zona de conforto e me senti mais preparada", que contribuía com as observações do tutor. **Considerações Finais:** Ficou evidente para os docentes tutores, o maior aproveitamento dos estudantes de



medicina com a restrição do uso de eletrônicos nas tutorias, favorecendo uma capacidade autocrítica sobre este uso e estímulo de autonomia na tomada de decisão sobre sua formação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Autonomia. Formação Médica.